

PROJECTO DE RECOMENDAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL CIOR
UNIÃO EUROPEIA: PARTICIPAÇÃO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

O mundo é hoje algo de muito complexo e o fenómeno da globalização coloca a Europa perante um conjunto de oportunidades, mas também de desafios. À União Europeia cabe encontrar respostas para os problemas que a nova realidade internacional apresenta, uma vez que esta possui várias dimensões, não apenas económica, mas também política, social, cultural, entre outros.

A globalização e a emergência de novas potências económicas exigem que a União Europeia destaque a competitividade da economia como preocupação central, de forma a gerar um crescimento económico sustentável e a criar novos empregos. Assim, mais do que nunca, o investimento em recursos humanos é essencial para o êxito económico e a estabilidade social.

Associada ao aumento da produtividade e da competitividade europeia, coloca-se a questão da imigração. Se continuarem as actuais tendências demográficas, a União Europeia perderá população e competitividade, neste sentido uma “boa” imigração poderá contribuir para o desenvolvimento económico da União Europeia. Mas, para que o projecto europeu tenha sucesso deverá ser dada particular atenção às formas de alcançar uma maior proximidade com os cidadãos e de responder aos seus anseios e necessidades.

MEDIDA N.º 1: PRIORIDADE AOS INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O conhecimento (educação e formação ao longo da vida) é um factor-chave para aumentar a competitividade da Europa e para combater o flagelo do desemprego.

Assim, entendemos que é necessário dar uma maior prioridade aos investimentos em educação e formação ao longo da vida.

O investimento na educação é determinante, não só porque essa é a base para que possam instalar-se novas actividades - tecnológicas e organizativamente mais modernas – mas também porque constitui a condição para um maior grau de empregabilidade.

A formação ao longo da vida, deverá abranger para além da formação de especialização, a formação de reconversão e a formação empresarial (indispensável para incentivar o empreendedorismo). Deve-se prestar particular atenção às pessoas e territórios vítimas de reestruturações e de deslocalizações das empresas, de forma a organizar os recursos formativos e a criar novos empregos.

MEDIDA N.º 2: CRIAR UMA POLÍTICA COMUM DE IMIGRAÇÃO

Uma boa gestão da imigração pode ser a resposta para alguns problemas da UE, como o envelhecimento da população, a dificuldade de sustentabilidade da segurança social e a competitividade e concorrência com países como a China e a Índia.

Neste sentido entendemos que deve ser dada prioridade à criação de uma política comum de imigração (com a abolição das fronteiras, a imigração tornou-se um problema comum) assente:

- na regulamentação dos fluxos migratórios;
- e na integração dos imigrantes, de forma a contribuir para uma maior compreensão pelo acolhimento e a promover a diversidade cultural.

Por outro lado, a redução dos enormes fluxos migratórios só é possível se houver uma intervenção ao nível das causas que motivam os movimentos das populações. Daí que seja necessário conseguir um equilíbrio

entre a origem e o destino destes fluxos migratório. Ou seja, é necessário que os países de origem atinjam um estado de desenvolvimento suficiente para evitar a excessiva emigração das suas populações.

MEDIDA N.º 3: INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS EUROPEUS NO PROJECTO EUROPEU

Por fim, entendemos que é desejável uma maior participação dos cidadãos europeus, pois o projecto europeu não pode ser construído à margem destes.

Neste sentido, propomos uma maior divulgação dos programas comunitários que contribuam para uma maior mobilidade (educacional, voluntariado, laboral, cultural). A divulgação dos programas comunitários deverá ser efectuada de uma forma mais direccionada para as respectivas populações-alvo.

É importante incentivar as autoridades locais e os partidos políticos a desenvolverem mais actividades de informação junto dos cidadãos acerca dos assuntos europeus. Muitas políticas e programas europeus são aplicados a nível local. Por isso as autoridades locais estão bem posicionadas para iniciar um diálogo com os cidadãos.

Para aumentar o nível de participação dos cidadãos, os debates sobre a Europa deverão ultrapassar as questões institucionais e reflectir sobre a forma como a União Europeia trata questões como o emprego, o ambiente, o combate ao terrorismo, entre outros.

Os membros da Comissão e do Parlamento Europeu deverão, ainda, estabelecer um contacto mais directo com as populações, visitando os Estados Membros.